



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CYBERBULLYING: “INIMIGO” VIRTUAL NA HISTÓRIA DO TEMPO PRESENTE

Silvânia da Silva Santos

Universidade Federal da Paraíba - sss.sil@hotmail.com

Ingrid Karla Cruz Biserra

Universidade Federal da Paraíba – ingrid.karla@bol.com.br

O presente estudo tem como objetivo construir uma discussão acerca do *cyberbullying* e suas implicações dentro do contexto social. Para melhor entendermos o fenômeno do *cyberbullying*, fazemos uma relação com o *bullying* definido como atos de agressão física, verbal, moral e psicológica que ocorrem de modo repetitivo. A evolução tecnológica atual proporciona aos sujeitos uma vida dentro do ciberespaço, de certo modo, sem limites e regras, que interferem de modo direto nas relações interpessoais que são estabelecidas no cotidiano em rede. A rede é um espaço social, e como todo espaço social está permeado por sujeitos com visões e comportamentos diferentes. Embora, estes ciberespaços sejam usados por muitos indivíduos positivamente, é através da internet e das redes sociais, que surge o *cyberbullying*, um “inimigo” virtual que tem sido alvo de debates nas diversas esferas da sociedade, pois esse fenômeno causa danos, deixam marcas em suas vítimas muitas vezes irreparáveis. Neste contexto, julgamos importante aprofundarmos o estudo deste fenômeno numa perspectiva dialética e reflexiva, levando em consideração que o mesmo traz para a história do nosso tempo implicações que de certo modo transformam a vida dos sujeitos que vivenciaram de forma direta ou indireta os efeitos desse fenômeno. Esta pesquisa de caráter bibliográfico busca trazer para o debate um fenômeno que está cada vez mais presente na atualidade: o *cyberbullying*. Na perspectiva da história do tempo presente, discutimos sobre a definição, a importância do debate sobre esta prática e alguns autores que se debruçam sobre o tema.

Palavras-chave: *bullying*, *cyberbullying*, história, sociedade.

INTRODUÇÃO

Cada vez mais o olhar voltado para o tempo presente tem se consolidado nas pesquisas do campo da história e da história da educação. Desenvolver trabalhos nessa perspectiva passa pelo entendimento de que o tempo presente



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

[...] é o período durante o qual se produzem eventos que pressionam o historiador a revisar a significação que ele dá do passado, a rever as perspectivas, a redefinir as periodizações, isto é, olhar, em função do resultado de hoje, para um passado que somente sob essa luz adquire significação (HOBSBAWN, 1998, p. 106).

René Rémond (2006) afirma que os historiadores do tempo presente devem estar atentos às mudanças, acolher novos temas, dar provas à imaginação, e Passerini (1996, p. 214) destaca que “podemos acrescentar que a história – em particular a história do tempo presente – pode contribuir para criar a lacuna que cada geração nova, cada ser humano deve descobrir e preservar mediante um trabalho assíduo”.

Nesse interim, nos chama atenção uma história que convoca os vivos, as testemunhas dos acontecimentos atuais (Ricoeur, 2007), e nos coloca frente a fenômenos complexos, como o que nos propomos a refletir, qual seja, o *cyberbullying*.

Para compreender o conceito de *cyberbullying* é necessário discutir primeiro o que se caracteriza como *bullying*. Sendo assim, ressaltamos que os trabalhos iniciais a respeito do *bullying* são originários do norte da Europa em razão da incidência desse fenômeno nos espaços escolares. No entanto, foi a partir da década de 1970, com Dan Olweus, professor e pesquisador Norueguês, que os estudos acerca do *bullying* ganharam consistência. O lançamento do livro deste autor, em 1993, *Bullying at school* (Bullying na Escola), é um marco para a história das pesquisas sobre esse tema, em que mostra a realidade do *bullying* no contexto escolar e desenvolve parâmetros para detectar esse fenômeno nas ações dos escolares. Além desse livro, a Conferência Europeia em 1998, tratou das iniciativas para combater o *bullying* nas escolas, e também foi um importante espaço que contribuiu para o debate deste fenômeno.

Chamamos de *bullying* as formas de maltrato em que o sujeito promove uma ação violenta com intenção de ofender, machucar, discriminar, tyrannizar, amedrontar, etc. Compreende todas as formas de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem movimentação evidente, adotados por um ou mais sujeitos, numa relação desigual de poder.

Pensando sobre uma nova forma de *bullying* que tem nos últimos anos feito muitas vítimas, nosso trabalho busca discutir sobre o *cyberbullying*, o que é, os principais pesquisadores que tem se



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

dedicado ao estudo do tema e como podemos lidar com esse tipo de agressão que ocorre no ambiente virtual.

METODOLOGIA

Optamos por fazer um diálogo com os autores que tratam sobre a temática, caracterizando a pesquisa como bibliográfica, isto é, aquela pautada no levantamento da literatura publicada sobre um determinado tema, fazendo com que o pesquisador ao ter acesso a essa produção, consiga tecer considerações sobre a temática que o auxilie em suas análises (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Cervo e Bervian (1996) definem a pesquisa bibliográfica como a que esclarece um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos, podendo ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Nesse sentido, Köche (1997, p. 122) reforça o objetivo da pesquisa bibliográfica: “conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa”.

Deste modo, esta pesquisa será desenvolvida por meio de um levantamento bibliográfico subsidiada por leituras e fichamentos de textos, livros e artigos de revistas, que utilizam e/ou discutem o bullying e o cyberbullying, com vistas a problematizar com base nesses referenciais teóricos, o próprio conceito e como ele tem sido estudado nos últimos anos.

TRANSPOSIÇÃO DO PRESENCIAL PARA O “MUNDO VIRTUAL”: O CYBERBULLYING

Nos últimos anos, o *cyberbullying*, essa “nova” modalidade do *bullying*, atravessa as fronteiras das escolas, e adentra de forma dissimulada nas famílias cada vez mais cedo. Esta intimidação, que transpõe o ambiente físico presencial, é uma forma de *bullying*, em que as agressões são virtuais. Entendemos por *cyberbullying* como sendo uma prática que se utiliza das



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação) para agredir, desrespeitar, ofender, o indivíduo no seu convívio em rede.

Em razão da importância e gravidade do assunto, cada vez mais os pesquisadores têm se dedicado em discutir sobre esse fenômeno. Há um esforço investigativo presente nos trabalhos acadêmicos que, de um modo geral, problematizam e buscam entendimentos sobre como acontece e como diminuí-lo. Podemos citar as pesquisas de Hinduja; Patchin (2008; 2009); Slonje; Smith (2008); Amado (2009; 2010); Belsey (2010); Lima (2011); Novo (2009); Silva (2010); Pereira (2011).

Slonje e Smith (2008, p. 147) definem *cyberbullying* como uma emergência do “*bullying* que ocorre através de tecnologias modernas, especificamente por meio de telefones celulares ou da Internet.” Está ligado diretamente ao ciberespaço via *e-mail*, *facebook*, *twitter*, *you tube*, por exemplo. Esse “novo lugar” de relações entre as pessoas é definido por Pierre Levy (2000, p. 17) como:

O novo meio de comunicação que surge com a interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ele abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam este universo.

Ao entrarmos neste imenso universo de conectividade, nos defrontamos com inúmeras situações que nos levam a refletir acerca deste convívio em rede, porque não dizer, como nos defender desse fenômeno tão recorrente na história do tempo presente. As mídias tecnológicas são agentes deste tipo de “violência virtual” principalmente praticada por jovens, que invadem o ciberespaço para disseminar e agredir outros jovens com palavras e frases que ferem e intimidam o agredido de forma violenta. Silva (2010, p. 126) corrobora com o exposto quando afirma que,

O praticante do *cyberbullying* ou *bullying* virtual age com o covarde intuito de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas. Essa nova modalidade de *bullying* vem preocupando especialistas em comportamento humano, pais e professores em todo o mundo.

Lima (2011) enfatiza que existem alguns aspectos que diferem o *bullying* presencial do *cyberbullying*, como por exemplo, no caso do *bullying* virtual, a vítima pode não saber quem é o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

agressor, pelo fato de a ação de *bullying* ter sido desencadeada de forma anônima. Cabe destacar que a prática de *cyberbullying* não se limita apenas às crianças, podendo ocorrer também entre adultos.

Os pesquisadores Sameer Hinduja e Justin Patchin, da Universidade Atlântica - Flórida, em 2008, publicaram um livro que resume o estado atual da investigação sobre *ciberbullying*: *Bullying Beyond the Schoolyard: Preventing and Responding to Cyberbullying* - (Bullying além da escola: Prevenção e Resposta ao cyberbullying), e contribuiu positivamente para os estudos do campo.

Se de um lado a internet surgiu com o intuito de diminuir as fronteiras geográficas e temporais, do outro, tornou-se a principal ferramenta de propagação desse fenômeno. A problemática se encontra nas formas de seus usos e não nos fins de sua criação. Segundo Prados (2006) a internet, de certa forma, desperta em alguns jovens o sentimento de que não existem regras, valores, e padrões de comportamentos que regulem as relações da vida em rede. Dessa forma, é possível entender porque muitos jovens na contemporaneidade estão cada vez mais distantes das suas famílias, dos amigos e da escola. Trancando-se em seus quartos, num mundo cheio de imagens, animações, sons, interatividade, etc., que de certa forma é o ambiente que eles se sentem mais confortáveis, porém, pode ser o mais ameaçador.

É pertinente afirmar, mesmo que superficialmente, que muitas famílias vivem este tipo de cenário, que também adentrou em nossas escolas, como se fosse uma “febre”, abrindo discussões sobre como nos portar diante desse fato “novo” ao mesmo tempo desafiador, carecendo uma ampla reflexão acerca do trabalho escolar, haja vista, a educação ainda está aquém da “onda” contemporânea e tem utilizado muito pouco este veículo transmissor de conhecimentos, cada vez mais presente na vida cotidiana das crianças, jovens e adultos. Como aponta Silva (2010, p. 60):

Não há como negar que vivemos tempos difíceis, em que a violência e a agressividade infanto-juvenil são crescentes e ameaçam a todos nós. Seja como pais ou educadores, seja como membros de uma coletividade, de um estado ou de toda a sociedade, nenhum de nós está imune a essas circunstâncias. Direta ou indiretamente sofremos os efeitos desta forma de agir adotada por muitos jovens.

Nesta citação da autora podemos observar que devemos estar atentos a esta problemática social que afeta diretamente a vida dos indivíduos, abrindo, a priori, um espaço para o estudo deste



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fenômeno que têm exigido da sociedade um posicionamento no sentido de combater esta prática que isola os indivíduos de maneira cruel.

Na esteira das discussões sobre essa questão, em 2012 foi sancionada a lei 12.737/2012, também conhecida como lei Carolina Dieckmann, pelo fato da atriz ter tido fotos pessoais expostas no ciberespaço, gerando a “invasão” de seus arquivos pessoais, sem o seu conhecimento. De igual modo, ressaltamos que a “invasão” para ser criminosa, deve se dar sem a autorização do titular dos dados. Dessa forma, podemos entender que o que aconteceu com a atriz, pode ser identificado como *cyberbullying*.

Observamos ainda que no *bullying* presencial as agressões têm início, meio e fim, já no *cyberbullying*, ela não acaba, fica sempre um “fantasma” rondando as relações no ambiente virtual. De alguma forma essas questões entristecem, ferem, angustiam as vítimas, que guardam esses acontecimentos na memória, tornando-os a maioria das vezes em lembranças vivas, que sempre vêm à tona em meio aos pensamentos.

Perante o exposto, ressaltamos que este momento histórico exige um estudo mais aprofundado, a fim de encontrar caminhos que desvelem soluções positivas no combate a este fenômeno. De igual modo, pensamos ser através deste conhecimento que se consiga entender melhor os sujeitos desta nova geração, seus conflitos e pensamentos, assim como suas relações *online*, tornando assim possível uma orientação mais eficaz numa relação em rede respeitosa e salutar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões expressas neste breve estudo, podemos concluir, mesmo que inicialmente, que o *cyberbullying*, esta nova modalidade de *bullying*, vem preocupando a sociedade de uma forma holística. Esta prática cresceu muito no Brasil em consequência do aumento das TICs e maior acessibilidade das mesmas em todas as esferas sociais, somadas as facilidades e rapidez na hora de enviar algo maldoso com o intuito de espalhar de forma rápida e contínua por celular, e-mails e outros. Desse modo, esta ação é muito grave e não deve ser vista como uma brincadeira dentro do ciberespaço, pois afeta a história de vida dos indivíduos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Nesse contexto, trazemos para nosso cenário atual a história do nosso tempo, que se reescreve constantemente, utilizando-se do mesmo material, mediante acréscimos, revisões e correções.

Considerando que um dos papéis da escola é formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres, capazes de respeitar uns aos outros em sua diversidade, o fenômeno do *bullying* escolar que afeta as instituições deve ser analisado de maneira pedagógica. Cabe ressaltar: a solução para o *bullying* vai além de um aperto de mão dado na frente da coordenação escolar. O problema deve ser encarado com uma questão mais complexa que envolve a escola como um todo, os pais, o poder público e a sociedade. O enfrentamento dessa violência precisa ser feito desde a educação infantil. Alguns aspectos devem ser observados, como: o isolamento do aluno, a dificuldade em falar com os pares, ansiedade, tristeza, desleixo nas atividades, faltas, ferimentos físicos, são alguns exemplos. Nessa perspectiva, ainda há um caminho longo a percorrer nessa mudança de olhar (MALDONADO, 2011), e as pesquisas sobre o tema vem a somar os esforços em prol dessa mudança.

REFERÊNCIAS

AMADO, João. *Da indisciplina escolar ao cyberbullying*. Coimbra: Portal do Ensino à Distância da Universidade de Coimbra, 2010.

AMADO, João; MATOS, Armanda; PESSOA, Teresa; JÄGER, Thomas. Cyberbullying: um desafio à investigação e à formação. *Interações*, n.13, p. 301-326. 2009.

BELSEY, Bill. Cyberbullying: An emerging threat to the “always on” generation. 2006. Disponível em: <http://www.cyberbullying.ca/pdf/Cyberbullying_Article_by_Bill_Belsey.pdf>. Acesso em: 14 out. 2010

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Makron Books, 1996.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

HINDUJA, Sameer; PATCHIN, Justin W. *Bullying beyond the schoolyard: Preventing and responding to cyberbullying*. Thousand Oaks, CA: Corwin Press, 2009.

HINDUJA, Sameer; PATCHIN, Justin W. *Cyberbullying: an Exploratory analysis of factors related to offending and victimization*. *Deviant Behavior*, v. 29, n. 2, p. 129-156. 2008.

HOBBSAWM, Eric. *Não basta a história de identidade*. In: INSTITUT d’Histoire du Temps Présent. *Sobre a História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. P. 281-293.

KÖCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução Carlos Irineu Costa. 2. Ed. São Paulo: Editora 34, 2000. (Coleção Trans.)

LIMA, Ana Maria Albuquerque. *Cyberbullying e outros riscos da Internet: despertando a atenção de pais e professores*. Rio de Janeiro. Wak Editora, 2011.

MALDONADO, Maria Tereza. *Bullying e Cyberbullying: o que fazemos com o que fazem conosco?* 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2011.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2007.

NOVO, Cristina. *Bullying e as tecnologias da comunicação: do uso ao abuso*. *Interacções*, n. 13, p. 327-337. 2009.

PASSERINI, Luisa. *A “lacuna” do presente*. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (org.). *Usos e abusos da história oral*. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

PEREIRA, Susana Veiga Simão. *Cyberbullying: o pensamento dos professores*. 2011. Dissertação (Mestrado em Supervisão Pedagógica e Formação de Formadores) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra.

PRADOS, Maria Ángeles Hernández. *Menores y riesgos en la Red - Un dilema para los padres*. III Congresso online - Observatorio para la Cibersociedad, 2006.

RÉMOND, René. *“Algumas questões de alcance geral à guisa de introdução”* In: FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e Abusos da história oral*. Rio de Janeiro. FGV, 2006.

RICOEUR, Paul. *A memória, a história, o esquecimento*. Tradução: Alain François. –Campinas, Sp: Editora da Unicamp, 2007.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Bullying: mentes perigosas nas escolas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

SLONGE, Robert; SMITH, Peter K. *Cyberbullying*; Another main type of bullying? *Scandinavian Journal of Psychology*, v.49, p. 147-154, 2008.